

ESPECIFICAÇÃO EXPEDITA DE MATERIAIS PARA REVESTIMENTO DE VIAS NÃO PAVIMENTADAS. *Fabricio da Silva Terra, Michele Moro, Samuel Beskow, Alfredo L.M.d'Ávila* (DEA, Faculdade de Engenharia Agrícola-UFPEL).

As vias não pavimentadas constituem a parcela preponderante, do ponto de vista da extensão, da malha viária do Brasil. A sua importância é significativa para a estrutura de transportes, em que pese apresentarem individualmente, salvo em casos excepcionais, baixo volume de tráfego. As especificações técnicas, de materiais a serem usados no revestimento de vias não pavimentadas, não apresentaram praticamente nenhuma evolução desde a década de 30. Após a Segunda Guerra Mundial os países desenvolvidos ampliaram, de forma expressiva, a malha viária pavimentada. Em conseqüência, a pesquisa em vias não pavimentadas foi relegada a um segundo plano. As especificações tradicionais foram desenvolvidas em regiões temperadas do hemisfério norte. Em período posterior ocorreram trabalhos, aplicáveis a países da África tropical úmida, referentes a utilização de pedregulhos lateríticos. Nenhuma das especificações citadas considera, de forma adequada, as frações finas peculiares de regiões tropicais úmidas, nem a questão da durabilidade (resistência à erosão e a abrasão), estando preocupadas unicamente com a aderência e suporte. A FEA/UFPEL desenvolve, há alguns anos, uma especificação para avaliação de materiais a serem utilizados no revestimento de vias não pavimentadas, fundamentada em ensaios muito simples, como granulometria, método das pastilhas, resistência a seco e argila coloidal, todos relacionados diretamente ao comportamento dos materiais quando usados no revestimento de vias não pavimentadas. Tais características permitem uma melhor compreensão do comportamento dos materiais, propiciando alterações bem sucedidas que ocorreram no uso dos mesmos em diversos municípios (SESU/MEC).